UM OLHAR NAS PROFUNDEZAS

La Salle Canoas

UM OLHAR
NAS PROFUNDEZAS

Coletânea de Crônicas 18E/2021

La Salle
Canoas

FICHA TÉCNICA

Textos

Alunos da turma 18E

Capa

Laura Taborda dos Santos

Assessoria Artística

Juliane Francisco do Canto

Revisão e Diagramação

Adriano Rial

Auxiliar Pedagógica

Yasmin Soares Garcia

Bibliotecária

Simone Kniphoff dos Santos

Comunicação e marketing

Andressa Bastos Silveira

UM OLHAR NAS PROFUNDEZAS

©2021 Escritores da turma 18E – La Salle Canoas

Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisor Administrativo: Carlo Morbach

Supervisora Educativa: Keila Gaspar Martins

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

Alexsandro Gigorski – Educação Física

Gilmara Prates Carvalho– Matemática

Jerônimo de Oliveira Loureiro – Ciências

Juliane Francisco do Canto – Arte

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

Samuel Bastos Bracagioli– Geografia

Valéria Cardoso de Souza – Língua Portuguesa

Vanessa Daneze – Língua Inglesa

"Palavras são, na minha não tão humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de ferir e de curar."

J. K. Rowling
Harry Potter As Relíquias da Morte

DEDICATÓRIA

Às nossas alfabetizadoras que nos iniciaram nessa jornada da escrita; aos familiares que contribuíram para nossa caminhada e permaneceram ao nosso lado em meio a tantas dificuldades; aos amigos que nos acompanharam nessa trajetória e que para sempre estaremos conectados através das páginas desta Coletânea.

PREFÁCIO

Em 2020 o mundo parou. Pessoas perderam suas vidas, seus parentes, seus empregos, sua liberdade e, até mesmo, suas identidades. Foi preciso lutar, suportar, recuar e se reinventar.

A 17E de 2020 foi uma turma de pandemia. Muitos professores nem os conheciam, pois em suas estirpes, muitos não se aventuravam a ligar sua câmera e mostrar sua plena autenticidade. Porém, vê-los crescer durante anos entre um arremesso de dados e um movimento de peça, tornou possível visualizar cada rosto ao ouvir sua voz em um simples microfone.

A 17E de 2020 estava comigo nas manhãs mais difíceis, nas manhãs mais fáceis e nas indiferentes.

A 17E de 2020 não foi apenas meu trabalho, eles também foram meu suporte e o gatilho diário que me fazia lembrar do porquê escolhi ser professor.

Hoje, em 2021, estamos tendo a oportunidade de apreciar suas perspectivas do mundo, através de textos admiráveis que foram escritos graças a cada vivência e experiência adquirida por todos esses anos.

É uma honra poder fazer parte desse momento. Obrigado pelo carinho e parabéns pelo trabalho.

Igor Nobre

Jovens Escritores Lassalistas

1ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp, o Messenger, o telegram, hangouts, e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje "existir" sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Com a pandemia interrompendo bruscamente os relacionamentos pessoais e presenciais, nossos alunos e professores foram transferidos para uma outra realidade em relação ao ensino e a aprendizagem. Por muito tempo os relacionamentos pessoais sofreram transformações, e a comunicação interpessoal deixou de existir da forma como a conhecíamos. Muitos professores e alunos comunicaram-se sem sequer terem a visualização dos seus interlocutores.

Durante o ano de 2021 o Colégio La Salle Canoas trabalhou com dois modelos de organização pedagógica, o presencial e o *online*. Aos poucos, no entanto, a interação está voltando aos padrões de antes. O refletir e o pensar sobre o que passamos durante os dois últimos anos é importante para aprendermos.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, especialmente durante a pandemia e outros aspectos da sua vida sobre os quais quisessem escrever. Esta iniciativa fez nascer o projeto Jovens Escritores Lassalistas. O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.

Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2021 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Mas, é fato também que o bom exemplo é importante. Durante o ano de 2021 cinco professores do Colégio

La Salle Canoas lançaram obras literárias e de produção cientifica. Os alunos foram desafiados a fazerem o mesmo, certamente refletiram muito e expressaram magnanimamente o que sentiram e vivenciaram durante a pandemia. Como escola não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

Áureo Kerbes

Diretor

APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à primeira edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas de uma primeira edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

UM OLHAR NAS PROFUNDEZAS

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

ESCRITORES DA TURMA 18E

Amir Gabriel da Silveira Baja

Arthur Camargo Fernandes

Arthur Dias Antoniuk

Augusto Volpato Vechietti

Brenda Kersting Hinz

Catarina Kaminski R dos Santos

Elisa Diefenthäler Jost

Isabelle Machado Tulini

Giulia Resmini Antunes

João Pedro Schramm de Magalhães

Júlia Ghidini Hanauer

Karyne dos Anjos Rocha

Lara de Souza Cierro

Laura Nuñez Savedra

Laura Taborda dos Santos

Liv Camargo Cassol da Silva

Lucas Otto Epifanio

Luísa Dapper Brazzalle Silva

Mariana Figur Cobalchini

Maria Eduarda Guedes Bangel

Maria Eduarda Oliveira de Lima

Mateus Araújo Brum de Freitas

Milena Dorneles Zago

Nicolas da Silva Rasche

Valentina Sgarbi Dal Magro

Vinícius Marçal Assum

Yasmin Ribeiro da Rosa

Sumário

O LÁPIS E A CANETA 17
A FUMAÇA 18
PRIMEIRA VIAGEM.....19
DESIGUALDADE 20
A CHUVA 21
OLHOS DE PEDRA.....22
DIAS ENSOLARADOS 24
O HOMEM DA ESTAÇÃO.....25
O TEMPO E EMOÇÕES 27
NO FIM TUDO VOLTA AO INÍCIO 29
O SILÊNCIO.....30
A ESCURIDÃO ETERNA 31
MÚSICA.....32
SENTIMENTO INCONTROLÁVEL.....33
GOTAS D'ÁGUA.....34
A MENINA DO ÔNIBUS 35
O DESVIO 37
AS CINCO IRMÃS.....38
A VIDA É UM MAR 39
SENTIMENTOS 40
A MENINA NA JANELA 42
QUERIA TER MAIS TEMPO 43

SIMPLICIDADE.....44
A CORRIDA.....45
SOLIDÃO ATRAVÉS DOS MEUS OLHOS.....46
A TÉCNICA.....47
O GRANDE AMOR.....48

O LÁPIS E A CANETA

Em uma papelaria viviam uma Caneta e um Lápis, que por algum motivo, provavelmente instinto, se odiavam.

Todos os dias o lápis gritava com a caneta falando que ela era inútil, pois não era apagável e a caneta com o lápis, dizendo que ele quebrava a ponta muito fácil.

Um dia uma criança chegou na papelaria e comprou os dois:

— Não acredito que isso pôde acontecer!

— Cala a boca, Lápis! É culpa sua por ter ficado do meu lado na prateleira

Por meses os dois brigavam, brigavam e brigavam, até que um dia a criança fez um desenho a lápis e passou a caneta por cima, fazendo os dois repensarem e perceberem que nenhum é melhor que o outro, na verdade cada um tem seu forte, e juntos eles sempre podem melhorar.

A partir daí era só alegria, eles acabaram se apaixonando e criaram a Lapiseira.

Amir Baja

A FUMAÇA

Um dia, logo pela manhã, senti um cheiro de queimado enquanto estava indo trabalhar, olhei para os lados e não vi nada, então não dei bola e continuei a caminho de meu trabalho.

Quando cheguei lá, o cheiro estava ainda mais forte, então resolvi perguntar a um de meus colegas sobre esse forte cheiro de incêndio e ele me contou que a casa de um pobre coitado havia pegado fogo. Não dei importância, pois quais seriam as chances de ser a minha? Dito isso voltamos a trabalhar como se nada tivesse acontecido.

No fim da tarde, quando cheguei em casa, vi minhas paredes todas queimadas, afinal a casa de meu vizinho pegou fogo nesta manhã e percebi que por sorte minha casa não queimou junto.

Desde então, tenho me preocupado mais com coisas que parecem não ter importância, pois no futuro podem causar um problemão.

Arthur Camargo Fernandes

PRIMEIRA VIAGEM

Eu estava sentado no sofá vendo televisão, quando minha família me contou que viajaríamos para fora do país, essa seria minha primeira viagem. Mas só tinha um problema é que teria que esperar um ano para a viagem.

Durante esse um ano de espera eu fiquei imaginando como seria a viagem, como seria viajar de avião e se eu iria ficar nervoso.

Quando cheguei no aeroporto para fazer a viagem fiquei muito nervoso e ansioso. Não conseguia parar de pensar como seria o voo, se eu iria ficar tranquilo ou se eu iria passar mal.

Depois que o avião decolou fiquei tranquilo, durante o voo fiquei olhando filmes e também dormi um pouco.

A viagem foi muito boa e me diverti muito com minha família, a viagem valeu toda a espera e quando voltei para casa foi um momento de felicidade e de tristeza.

Foi bom porque estava em casa mas foi ruim porque a viagem acabou.

Arthur Dias Antoniuk

DESIGUALDADE

Certo dia, fui para Porto Alegre a passeio, estava entediado no carro, aí resolvi começar a reparar as condições de vida dos moradores da cidade.

Entrei na cidade pela zona norte, um lugar totalmente pobre, com pessoas morando em casas sem esgoto, sem tratamento de água, como consequência: doença.

Até que cheguei a zona sul, com condições totalmente diferentes, casas de luxo, condomínios de luxo.

Depois do passeio, voltei para casa pensando na tamanha desigualdade dentro de uma só cidade, pareciam dois países totalmente diferentes.

Augusto Volpato Vechietti

A CHUVA

Hoje durante a madrugada, em um susto me acordei, havia começado uma tempestade muito forte. Como não consegui dormir novamente, abri a persiana da minha janela para observar a chuva, sempre gostei muito dela, desde pequena. Todas as crianças fugiam quando ela se aproximava, e minha mãe me mandava para dentro de casa, mas eu queria apenas sentir a água sobre meu rosto, sem nem me importar com o resfriado que pegaria depois. Senti uma vontade muito grande de ir lá fora, minha mãe não estava mais comigo e não podia me mandar entrar, eu poderia aproveitar a sensação que sempre quis sentir durante a infância mas nunca consegui.

Desci as escadas silenciosamente, mesmo sem ninguém em casa. Fui até a porta da frente e saí correndo para o jardim, foi uma experiência incrível, fechei meus olhos e pude sentir cada gota caindo sobre meu corpo e uma sensação revigorante tomando conta de mim, eu fiquei realizada com aquilo.

Depois de alguns minutos retornei para dentro muito feliz, algo tão simples, como a chuva, pode fazer um bem enorme para a alma.

Brenda Kersting Hinz

OLHOS DE PEDRA

A menina observava pela janela. Sua atenção, inquestionavelmente, voltada para a rua pavimentada e para o som dos poucos pássaros que ainda se aventuravam na cidade.

Seus olhos sempre fixos no terreno a sua frente, que antes fora um belo gramado florido com pequenos animais silvestres. A luz do sol era depositada em cada célula do jardim, sempre deixando-o vibrante.

Sua animação fora aumentada conforme a curiosidade surgia. Os homens estranhos que circulavam o vasto terreno lhe deixava intrigada. Até que um dia, eles chegaram com máquinas e ferramentas completamente diferentes e jamais visto por ela. Em um piscar de olhos, a luz sumiu. As flores morreram, os animais jamais voltaram e o que era belo, se transformou em uma terra arrasada, sem vida alguma.

Depois de um tempo, quando mais homens chegaram, o que antes era curiosidade, agora era pura tristeza. Eles haviam começado uma construção. A rua calma, virou movimentada. O barulho a deixava desequilibrada. Ela queria gritar para que parassem, queria fechar os olhos e tapar os ouvidos, porém nada conseguia, a locomoção se tornara impossível, ela estava paralisada e de certa forma, devastada.

A menina, na verdade, sempre foi uma estátua, simplesmente uma bela escultura. Conforme sua fala era invalidada, se tornava mais fria. Com seus olhos, acompanhava as ações dos homens. Ela se perguntava, quando chegaria o dia em que eles a quebrariam e sumiriam com sua essência, da mesma forma que foi feito com o gramado florido.

Catarina Kaminski Rodrigues dos Santos

DIAS ENSOLARADOS

Eu sempre gostei mais de dias ensolarados do que dias chuvosos. Muitas pessoas preferem a chuva para ficarem dentro de casa e descansarem, mas eu acho que ela me deixa preguiçosa.

O Sol, por outro lado, me traz energia e disposição. Eu gostaria de sair para aproveitar o dia, mas por causa da pandemia estou trancada no meu apartamento.

Dias ensolarados são incríveis, principalmente quando tem um vento frio soprando. Eu fico olhando o dia pela janela do meu quarto e sentido a brisa.

Não entendo por que, mas tenho vontade de chorar, só que com lágrimas de alegria. Acho que são as lembranças de quando podíamos sair sem máscaras e passeava com minha família em parques.

Os dias ensolarados me trazem ótimas lembranças.

Elisa D. Jost

O HOMEM DA ESTAÇÃO

Estava sentada no banco da estação enquanto esperava o trem passar, quando um homem se aproxima de mim e diz:

— Se eu soubesse que esse trem era tão demorado teria ido a pé.

Estranhei pelo fato de o último trem ter passado a 5 minutos atrás, porém não questionei.

Após alguns minutos escuto o mesmo homem novamente:

— Odeio essa gente irresponsável, nunca cumprem com o horário.

E após uma série de outras reclamações no meu ouvido, resolvi protestar.

— Olha moço, não quero parecer rude, porém o último trem passou a menos de 20 minutos, e o próximo está previsto apenas para às 15:20, e agora são 14:57.

Ele me olhou parecendo meio surpreso com a frase repentina e mostrou seu horário no celular marcando 15:33.

Agora era minha vez de questionar, será que era o meu horário que estava errado ou o dele? Bom, de qualquer jeito isso não iria mudar muita coisa na minha vida, resolvi

ficar em silêncio apenas esperando o próximo trem, tentando ao máximo ignorar novamente as reclamações daquele homem.

Quando o próximo trem chegou, vi o horário no meu celular marcando 15:20, exatamente o horário previsto.

Então, o antes citado se aproximou de mim e mostrou o próprio celular marcando esse mesmo horário, como se eu tivesse sido a errada e ele não tivesse passado os últimos 24 minutos reclamando, indo para o outro lado do vagão.

Que homem estranho, pensei para mim mesma.

Giulia Resmini Antunes

O TEMPO E EMOÇÕES

Hoje pela manhã acordei depressa, coloquei minha roupa do colégio e fui logo tomar meu café da manhã, minha van passaria por volta das 7:15 e eu deveria me apressar pois estava atrasada.

Quando finalmente entrei dentro da van pude me acalmar e começar a pensar em algumas coisas ao meu redor, percebi que algo havia se repetindo inúmeras vezes durante várias semanas.

Ele vivia me perseguindo e me irritando, trazendo até de vez em quando angústia ao meu corpo, porém de qualquer forma ele era a grande célula do meu corpo e que comandava cada atitude e ação que eu realizava.

É ele que deixa as pessoas frustradas e mal humoradas ou até mesmo alegres porque, por mais que ele seja o causador desses sentimentos, somos nós que comandamos nele. Por esse motivo não se deve culpá-lo ou xingá-lo, ele faz o seu trabalho enquanto nós giramos cheios de emoções e sentimentos por volta dele. Agora quem é ele pode ser um mistério para muitos, porém com certeza neste exato momento ele está funcionando e o deixando com alguma emoção diferente, o causador na verdade é controlado por você mesmo. O tempo.

A noiva esperando a hora certa para entrar na igreja ou a ansiedade de esperar a nota de uma grande avaliação que vai influenciar todo o seu futuro, são apenas algumas emoções que podemos exemplificar e que giram por volta

do tempo. Apesar de que para muitas pessoas o tempo permanece devagar, pois a ansiedade toma conta de nosso corpo, ele continua passando cada vez mais rápido, por isso devemos aproveitar o máximo que pudermos para não nos arrependermos mais tarde.

Só fui retirada de dentro dos meus pensamentos quando escutei uma buzina alta indicando a descida dos alunos.

Isabelle Machado Tulini

NO FIM TUDO VOLTA AO INÍCIO

O ano era 2019, estava vivendo um ano muito bom, notas altas, vários amigos, namorada, tudo que qualquer garoto de 14 anos sonha, porém um deslize fez com que tudo fosse por água abaixo, um movimento acabou com tudo isso, me fez ficar como cinzas, para um dia ressurgir no meio delas, como uma fênix, botando o trem no trilho certo, o gps na rua certa.

Tudo tem reparo, mesmo se não houver conserto, não desistas, quem você consertou um dia irá consertar você.

João Pedro Schramm de Magalhães

O SILÊNCIO

Sempre que eu ia para casa eu passava por um menino muito quieto. Ele era o único daquela cidade barulhenta e estressante que não apresentava nenhum tipo de sentimento ruim. Eu sempre passava por ele e ficava me perguntando como que um ser humano podia ser tão tranquilo no meio de tanta bagunça. Como pode uma pessoa aguentar todos os problemas do mundo e ainda sim se manter calma? Muitas perguntas surgiam na minha cabeça e muitas respostas também, mas nenhuma resolvia esse mistério.

Foi então que em um dia quando eu estava andando na rua eu decidi falar com ele. Eu perguntei como que ele conseguia ser desse jeito. Ele só me olhou e deu um sorriso… Ele me disse que ele tinha que ser a esperança de alguém! Ele tinha que ser a esperança de que em meio de tanta maldade e problemas que tinha naquela cidade, poderia haver coisas boas.

Naquele momento tudo fez sentido. Eu passei horas e horas falando com ele e eu percebi que ele não era só um menino quieto e estranho.

Júlia Ghidini Hanauer

A ESCURIDÃO ETERNA

Eu nunca fui normal, porque mesmo parecendo feliz na verdade a felicidade é a forma de eu me conformar e me esconder atrás de um belo sorriso e uma risada engraçada e estranha. Mas o que vem por trás é muito mais que uma escuridão. É uma eternidade de dor e medo escondido no lugar mais profundo do meu corpo, com machucados e hematomas, cortes e sangue. As lágrimas caem diante do meu rosto, com um sentimento de raiva que vem junto de alucinações da vida perfeita. Mesmo buscando a verdade e a felicidade só sinto desespero de respirar, é como se eu me afogasse em um mar eterno de mim mesma, muitas eu, cada uma com um sentimento de desespero e medo.

Quanto mais perto eu chegava de achar a luz mais longe eu estava da felicidade.

Karyne dos Anjos Rocha

MÚSICA

Quem nunca escutou uma música e começou a sentir felicidade, tristeza, raiva, nojo…

As músicas trazem lembranças de momentos inesquecíveis, como por exemplo uma festa, momentos em famílias, quando você sofria, ou até mesmo de pessoas especiais…

Tem músicas que trazem algumas *vibes* tristes ou alegres, faz a gente dançar, cantar, pular. Tem músicas que têm significados, história ou pode fazer sentido nas letras delas. Mas diante de milhares ou milhões, sempre tem aquela ou aquelas que são especiais.

Nem sempre a música vai agradar todo mundo, pois as pessoas tem gosto diferentes de ouvir.

Lara de Souza Cierro

SENTIMENTO INCONTROLÁVEL

Ao longo dos dias um sentimento estranho vem me cercando, algo incontrolável e angustiante. Deitada em minha cama penso sobre situações que passei durante o dia e reflito: será que fiz a coisa certa?

Esse sentimento vem me perturbando há muito tempo, sempre me sinto insuficiente em tudo, em questões de escola, amizades... O que eu posso fazer para começar a me sentir suficiente para mim e para os outros?

Sinto que apenas dou desgosto para os outros, principalmente para minha família. O sentimento que eu sempre amei sentir é orgulho de mim mesma, mas faz tanto tempo que não sinto isso, eu sempre fazia as coisas que tinha que fazer, e me sentia extremamente bem.

Hoje em dia, eu só me sinto insuficiente, porque não consigo fazer as coisas que tenho que fazer e sentir orgulho de mim mesma.

Mas vou tentar mudar isso, pois sei que tudo depende de mim, vou me esforçar e pensar que sou suficiente no que faço, mesmo que não seja perfeito.

Laura Nuñes Sevedra

GOTAS D'ÁGUA

Várias pessoas odeiam um dia chuvoso, talvez pelo fato de parecer assustador às vezes. E é, nunca discordei disso. Mas eu gosto da chuva, gosto da sensação de quando as gotas d'água batem contra a minha pele, de alguma forma, isso me conforta.

Muitas pessoas associam a chuva a algo ruim, o que pode ser verdade, muitas coisas ruins acontecem em dias de chuva, como velórios, acidentes por conta da pista molhada e enchentes. Mas eu gosto de ver o lado bom disso. A chuva pode deixar o dia de uma garotinha feliz por fazer poças d'água para ela pular, pode irrigar plantações que estavam na seca e fazer com que fiquemos em casa para ler um bom livro.

Quando você pensa nas coisas boas que esse acontecimento traz, você esquece das partes ruins por alguns minutos.

Existem pessoas que dizem amar a chuva, mas se você realmente ama tanto a chuva, por que sempre abre o guarda-chuva quando as gotas de água começam a cair?

Laura Taborda dos Santos

A MENINA DO ÔNIBUS

Acordava cansado da noite anterior. Mais uma segunda-feira entediante, sem emoção, sem surpresas. Levantava da cama, punha minhas vestes e comia um baguete já aquecido. Escovava meus dentes, pegava minha mochila e esperava calmamente o ônibus encostar na parada. Subia e sentava no lugar mais próximo que encontrava, pois naquela época, ficar em pé no ônibus era pedir para ser roubado. Então, rapidamente eu me sentava, sem delongas. Geralmente, nas segundas, eu assistia às notícias logo cedo. Então, já sabia que teria uma feirinha na rua Macedos começando às seis da tarde. "Que bom", eu pensava. Logo depois da escola daria uma passada lá.

Esqueci de mencionar que toda segunda-feira, final da aula, eu voltava de ônibus também. O que era muito estranho, é que havia uma menina que sempre saía correndo. Chegava até a tropeçar, muitas vezes. Todos riam. Gargalhavam, pois ninguém entendia, achavam que era louca. Eu ignorava e ia para a minha casa. Cumprimentava Bolinha, que recém chegava do Pet Shop. Ia na feira, comprava algumas frutas, jantava e ia dormir.

Minha rotina era essa. Sempre a mesma. Até que um dia, algo mudou.

Eu saía da aula, sentava no ônibus e esperava chegar na minha parada. Ficava esperando o tempo passar, contando carneirinhos. Funcionava para mim. Demorou, mas percebi depois: Aquela menina, que eu havia mencionado

antes, que sempre saía às pressas, simplesmente não correu. Todos estranharam, pois fazia um ano que ela parecia haver um compromisso muito em cima da hora. Encaravam um ao outro, franzindo as sobrancelhas. Eu também não havia entendido muito bem, mas como sempre, resolvi ignorar.

No outro dia, olhei as notícias. Não conseguia acreditar. Meu queixo caiu. Meus olhos arregalaram. A mãe da garota do ônibus havia se suicidado na noite retrasada. Isso ninguém imaginava. Ela saía correndo, não por algum compromisso, por loucura, mas sim, porque almejava proteger a sua amada a todo custo. E, infelizmente, em alguma segunda-feira, ela falhou.

Liv Camargo Cassol da Silva

O DESVIO

Saí para andar de bicicleta em uma tarde de sábado, achando que seria um passeio comum, como é toda semana. Sempre aproveito as saídas para pensar sobre problemas pessoais enquanto observo a paisagem e o comportamento das pessoas em meio a uma sociedade falha.

Mudei minha rota para enfrentar novas dificuldades e apenas na volta para casa consegui associar esse retorno com a vida, quando, apenas por frear e desviar para o canto da rua, evitei que um caminhão me atingisse. Nunca saberei o que teria acontecido se seguisse em linha reta, tudo poderia estar diferente da realidade.

A vida é como pedalar: sempre que saímos da zona de conforto ou testamos novas experiências enfrentamos novas dificuldades; achamos que será um dia comum, mas ele se torna crucial; quando paramos ou fazemos um desvio podemos estar mudando o destino da nossa vida, o nosso destino.

Lucas Otto Epifanio

AS CINCO IRMÃS

Perto de onde eu morava, haviam cinco irmãs que eram inseparáveis e melhores amigas. Por mais que fossem sempre muito fechadas, elas tinham um brilho diferente. Contagiavam a mim com uma grande felicidade, sem nenhuma explicação.

A casa delas estava sempre de portas fechadas. Todos os dias pela manhã, elas acordavam para ir à escola. Depois, ficavam trancadas em casa, sem que ninguém as pudesse ver.

Estas eram as únicas coisas que eu sabia da rotina das irmãs, pois as observava diariamente, já que estava solitária em uma janela. Isso se repetia todo dia durante todos os anos que vivi naquela cidade. E todo dia, esperava ansiosamente para que alguma delas fizesse algo diferente, mas nada nunca acontecia.

Até que um dia, olhei pela minha janela e não vi nenhuma delas. Nenhum sinal. Esperei o dia inteiro e, no fim, elas haviam sumido do meu mundo.

Por mais que nunca tivéssemos realmente conversado, por acompanhá-las sempre e tudo o que faziam, eu sabia que de agora em diante teria que aprender a viver sem minha única família.

Luísa Dapper Brazzalle Silva

A VIDA É UM MAR

Como podemos perceber no dia a dia, o ar é poluído, pessoas são afetadas pela poluição. Então pense que o ar é o mar e as pessoas são os animais marinhos, não são iguais?

Animais afetados pela poluição do mar são iguais a pessoas afetadas pela poluição no ar.

E como animais são afetados pela poluição dos mares, não seria melhor parar de jogar lixo no mar? Não seria melhor parar de gerar gases poluentes?

Maria Eduarda Guedes Bangel

SENTIMENTOS

Afinal o que são sentimentos? Algumas pessoas acreditam que eles são fraquezas, acreditam que se mostrarem o que sentem vão se tornar vulneráveis e mais fáceis de serem machucadas.

Outras pessoas acreditam que, quando demonstramos os nossos sentimentos também mostramos o quanto somos fortes, afirmam que temos que ter coragem para aceitar o que sentimos e conseguir nos abrir com os outros.

Existem diversas formas de expressar os sentimentos, pode ser por meio de um desabafo, pela pintura, pela escrita e até mesmo pela música.

Quem esconde suas emoções pensa que está no controle delas. Porém, somente quando lidamos com elas é que conseguimos controlar o que acontece dentro de nós.

Mas por que as pessoas pensam que a melhor forma de lidar com os sentimentos é escondê-los?

Existem diversas respostas, elas aprenderam isso quando na infância é ensinado a engolir o choro e a empurrar as frustrações. Outra resposta é que alguém pode ter machucado a pessoa no passado, fazendo com que ela tenha receio de se deixar sentir o mesmo novamente, com medo de ser machucada de novo.

Outras pessoas encaram os sentimentos como um brinquedo, essas são as piores, onde tiram prazer em brincar com os sentimentos dos outros, sem se importar com a destruição que causam.

Então aqui vai uma dica, sejam mais gentis, perguntem como a pessoa está, elogiem-na e conversem com ela, esses simples atos podem mudar o dia de alguém.

Maria Eduarda Oliveira de Lima

A MENINA NA JANELA

Sempre que eu passava naquela rua vazia e sem graça, eu via uma menina sorridente. Ela iluminava aquela rua infeliz com seu sorriso. A menina com nome desconhecido era conhecida por todos da cidade, mas não por sua beleza, que de fato era impressionante, mas sim pela sua estranheza. Ela era vista como estranha e diferente por todos, só por sua extrema felicidade.

Era impressionante como uma simples garota sorrindo, debruçada na janela, conseguia nos deixar com tanta alegria. Nunca entendemos isso e acho que nunca vamos entender. Muitos se apaixonaram por ela, mas todos nós sabíamos que ninguém nunca ia admitir, já que, apesar de tudo, ela continuava sendo a menina da janela.

Mariana Figur Cobalchini

QUERIA TER MAIS TEMPO

Na minhas últimas semanas de férias quis ficar mais com meus amigos, pois aquela seria a minha última semana com eles, pois quando começassem as aula eu iria me mudar para uma cidade que fica a cerca de 3 horas de onde eu morava.

Então, nós fizemos tudo que a gente gostava, fomos no shopping, pista de kart, saímos para jantar fora e dormimos na casa dos nosso amigos.

Gostaria de ter mais tempo para que possamos fazer mais coisas junto.

Mateus Araujo Brum de Freitas

SIMPLICIDADE

Indo para a escola enxergo um mundo de coisas, carros, árvores, pessoas, prédios, casas, o céu azul ou nublado, as folhas voando com o vento.

Faço sempre o mesmo caminho, vejo sempre as mesmas lojas, as mesmas casas e as mesmas ruas. E também vejo coisas ruins, pessoas dormindo na rua, crianças vendendo doces.

Um dia precisei fazer uma rota diferente e encontrei um senhor no semáforo, ele parecia feliz, com um sorriso no rosto. Se aproximou do meu carro, me cumprimentou, ofereceu as balas que estava vendendo e começou a falar sobre o apartamento que conseguiu comprar apenas vendendo coisas na rua.

Fiquei muito feliz, são atitudes simples e pequenas que mudam o dia de uma pessoa.

Milena Dorneles Zago

A CORRIDA

Certo dia um menino acordou alegre, pois na sua escola teria educação física, e na aula daquele dia a sua turma teria uma espécie de olimpíadas entre eles mesmos. E esse menino estava querendo muito participar da prova da corrida.

Por ele ser pequeno, por volta de 8 e 10 anos, o professor da sua turma decidiu diminuir os 100 metros rasos do atletismo para 50 metros rasos.

O menino já estava pensando no seu adversário. Que em outras corridas que eles tinham feito no recreio tinha ganhado e perdido contra ele.

Chegou a hora, em suas marcas, preparar, já!

E eles saíram correndo com todas as suas forças. Mas o menino alegre estava muito mais determinado, e ele começou a correr tão rápido que seus pés saíram do chão, estava flutuando.

Ninguém estava acreditando, mas não parou, ele foi cada vez mais rápido, então ele sumiu, desapareceu como se não estivesse lá, apenas o seu boné ficou no chão.

Nicolas da Silva Rasche

SOLIDÃO ATRAVÉS DOS MEUS OLHOS

Acordo mais um dia com o som do despertador tocando, levanto da cama com a mesma sensação de sempre, a invisibilidade. Sinto que passo despercebida por todos, como se eu estivesse presente fisicamente, mas ninguém fosse capaz de me enxergar.

Sentir-se sozinho vai muito além do estereótipo de não estar rodeado de pessoas, é mais complexo do que parece. Para cada um pode aparecer de diversas formas, porém para mim é como se apenas essas pessoas não fossem suficientes a ponto de preencher o meu vazio interior.

Quando chego em casa não é muito diferente disso, continuo me sentindo uma estranha no meu próprio lar. No meu quarto, por outro lado, é um lugar aconchegante, pois tudo lá me representa e posso ser eu mesma; não apenas um figurante na minha vida.

Valentina Sgarbi Dal Magro

A TÉCNICA

Eu e minha namorada temos uma técnica pra nunca brigarmos, toda semana na segunda nós saímos pra nos divertir e aproveitarmos.

Eu vou pro bar e ela pro baile.

Vinícius Marçal Assum

O GRANDE AMOR

Essa história eu vi durante uma viagem, achei bonita e vou lhe contar.

Numa bela vila havia uma menina chamada Isabela, ela adorava morar naquela ali. Na vila ao lado havia um menino chamado Cauã, a vila dele era inimiga da outra, então eles não se conheciam. As duas vilas eram num campo bem longe da cidade.

Um dia ele teve que sair para pegar água num bosque a 15 minutos de casa, quando Cauã saiu, logo depois saiu Isabela.

Cauã chegou primeiro no bosque, logo depois chegou Isabela, quando Cauã terminou de pegar água virou-se para trás e se encantou, foi amor à primeira vista e então ele disse:

— Oi, tudo bem? Desculpa a demora para pegar água - disse ele meio sem jeito.

— Oi, tudo sim, e com você? Não tem problema, cheguei agora - disse ela com os olho brilhando.

Então, Isabela foi pegar água, mas como era sua primeira vez não sabia que ia ser tão difícil pegar.

— Quer ajuda? - perguntou Cauã.

— Claro, é minha primeira vez pegando água - falou ela rindo.

Então, os dois ficaram conversando por uma hora, mas viram que estava ficando tarde e então resolveram ir para suas casas. Cada um preferia um caminho diferente, então se separaram. Isabela escolheu um caminha mais longo, pois não conhecia as outras estradas e ficou com medo da estrada de Cauã não a levar para casa, Cauã escolheu um caminho mais curto então chegou primeiro na vila e não acabaram se encontrando.

Se encontraram todos os dias durante uma semana, mas na segunda semana Isabela decidiu ir junto com Cauã para ver a casa dele, no meio do caminho Cauã se declarou para ela e acabou saindo um:

— Quer namorar comigo? - perguntou ele, alegre por se declarar.

— Sim! - disse ela muito feliz.

Depois disso rolou um beijo e continuaram a caminhada de mãos dadas, quando chegaram, Isabela soltou a mão de Cauã rapidamente e ficou com cara de assustada, Cauã perguntou a ela o que havia acontecido, Lara perguntou:

— Essa é sua casa?

— Sim, você vai adorar lá dentro, essa vila do outro lado é a vila vizinha, somos inimigos, eu não acho muito certo, até hoje não entendo por que não podemos falar com eles, mas eu não tenho nada contra eles, gosto deles como

Deus gosta de todos, mas isso ninguém da minha vila pode saber - disse ele baixinho para ninguém escutar.

— É, mas tem um problema - disse ela com cara de espanto.

— Qual? - perguntou ele curioso.

— O problema é que essa é minha casa - disse ela apontando para o outro lado da rua em direção a sua vila.

— Mas como eu nunca te vi?

— Eu nunca saí da vila, só esses dias. Não podemos sair, não podemos ficar juntos, não podemos nos encontrar e não podemos conversar! - disse ela chorando e saiu correndo.

Se passou uma semana e Isabela nada de sair da sua vila, Cauã ficava no portão para vê-la novamente, pois tinha se apaixonado por ela e faria de tudo para vê-lo novamente. Na terceira semana Cauã tomou coragem e foi até o seu líder e disse o que havia acontecido, todo mundo ouviu e ficaram surpresos e então ele disse:

— Somos todos iguais, todos daquelas vilas são iguais, não importa o que eles fizeram, mas eles merecem uma nova chance, eu me apaixonei por uma menina de lá, e faria de tudo para tê-la de volta, ficar o tempo todo ao seu lado, vou me casar com ela e criar uma família com ela, mas para isso precisamos parar de brigar com aquela vila e não vou desistir daquela vila e nem dela, vocês não podem fazer isso comigo, ela é a pessoa mais bela desse mundo e não

posso perdê-la, encontrei meu par e vou lutar para tê-la do meu lado para sempre! - falou com muita coragem.

Cauã saiu dali e foi até a vila de Isabela, bateu na porta entrou, mas não encontrou Isabela em lugar nenhum. Quando estava saindo dali encontrou ela voltando com água, parou ela e começou a se declarar e a dizer que não eram diferentes e se as vilas fossem contra aquele relacionamento eles fugiriam para um lugar distante. Todos das vilas foram para fora e viram e ouviram aquela cena, eles se beijaram e uns choraram e outros ficaram felizes por eles e pela coragem dos dois.

Então, os líderes fizeram as pazes e teve festa nas duas vilas. Cinco anos depois, Isabela e Cauã se casaram e tiveram dois filhos, uma menina chamada Jasmine e um menino chamado Marcelo, e os quatro e a vila viveram FELIZ PARA SEMPRE!

Que bom que eles puderam ter essa oportunidade de ser felizes e poder realizar tudo que queriam.

Yasmin Ribeiro da Rosa

La Salle
Canoas